

# O LARC em destaque

---

O Laboratório de Arqueociências (LARC) da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) é, tal como o nome indica, uma estrutura de investigação desta instituição que se debruça sobre o nosso passado, sendo o herdeiro do antigo Centro de Investigação em Paleoecologia Humana e Arqueociências (CIPA) do ex-Instituto Português de Arqueologia (IPA). Este laboratório cumpre a missão da Tutela no que diz respeito ao Decreto-Lei n.º 115/2012, de 25 de maio, que, de acordo com a alínea a) do ponto 3 do artigo 2.º, designa a seguinte atribuição: “Promover a realização de estudos técnico-científicos relativos ao património arqueológico, arquitetónico, artístico e nas arqueociências, estabelecendo parcerias com outras entidades, nomeadamente universidades e centros de investigação”. Também no que diz respeito às competências do Departamento de Estudos, Projetos, Obras e Fiscalização (DEPOF), estrutura enquadrante do LARC, este último assegura a alínea a) do ponto 2 do artigo 4.º da Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho: “Incentivar o recurso a unidades de investigação em ciências naturais e exatas aplicadas à arqueologia, mantendo e

desenvolvendo coleções de referência e promovendo ações de apoio e qualificação da investigação arqueológica”.

Dos tempos áureos da sua criação à perda de recursos humanos, técnicos e das próprias condições de trabalho vividas nos últimos anos, o LARC tem sabido ainda assim manter a sua dedicação e cumprir a sua missão com elevados padrões de qualidade nas suas diferentes frentes de atuação. Salienta-se o leque de trabalhos relativos a 2018 e que incluem publicações em revistas internacionais, em revistas nacionais, a organização de conferências, a participação em congressos, a formação de estudantes e a divulgação para público especializado e não especializado, tanto na colaboração com diversos museus como na participação em eventos organizados pela Tutela.

Queremos que 2019 assinala o início de um novo ciclo na vida do LARC. Dotado agora de novas instalações, contíguas ao Palácio da Ajuda, é com enorme satisfação que anunciamos a integração na equipa de novas competências técnico-científicas nas áreas da arqueozoo genética, bioarqueologia humana,



geoarqueologia e traceologia. A integração dos novos membros é a derradeira prova da importância que o LARC assume na comunidade arqueológica nacional e além-fronteiras, expressa também pelas suas variadas colaborações e parcerias com instituições nacionais e estrangeiras.

Estas novas valências, que se complementam, são fundamentais para produzir conhecimento sobre aspetos de natureza económica, social, cultural e biológica das populações ancestrais, bem como da sua relação e interação com o meio ambiente. Elas reforçam a atual equipa do LARC e expandem o leque das competências no âmbito da investigação e no apoio à comunidade arqueológica.

A par dos trabalhos de investigação desenvolvidos pelos seus membros, enquanto promotores ou colaboradores de projectos, o LARC tem muito presente que a sua missão passa pelo apoio à comunidade arqueológica e pela divulgação da sua ciência ao grande público não especializado. Reiteramos aqui a disponibilidade da equipa para desenvolver estudos técnico-científicos, seja através da colaboração em projectos de investigação, na participação em acções de divulgação,

na recepção de alunos de arqueologia, assim como no acesso às diversas colecções de referência em constante actualização, como tem sido aliás prática do laboratório desde a sua criação.

Este novo ciclo é assinalado por um conjunto de iniciativas que estão a ser programadas desde já pelo LARC, no sentido de aproximar e reforçar as relações do laboratório à comunidade arqueológica, académica e público em geral, e que incluem a organização mensal de palestras nas instalações do LARC, como o Ciclo de Conferência O LARC *ConVida*, iniciado em janeiro com a palestra de Jean-Philip Brugal intitulada *New Data on Human Origins: the Plio-Pleistocene Formation from West Turkana (Kenya)*. Esta é uma de muitas outras iniciativas e eventos a programar/planear para os próximos anos.

Em jeito de nota final, lembramos que o LARC necessita de ser dotado de mais valências disciplinares e recursos técnicos para que o conhecimento que ali se produz seja tão eclético como foram as respostas culturais criadas e adoptadas pelas sociedades do passado.

A equipa do LARC

Fig. 1 – Membros da equipa do LARC, da esquerda para a direita: Marina Igreja (Traceologia), Ana Cristina Araújo (Tecnologia Lítica), Carlos Pimenta (Zooarqueologia), Patrícia Mendes (Palinologia). No banco, da esquerda para a direita: Simon Davis (Zooarqueologia), Ana Maria Costa (Geoarqueologia), Ana Elisabete Pires (Zooarqueogenética), Sónia Gabriel (Zooarqueologia), David Gonçalves (Bioarqueologia Humana).